

#### Universidade Federal de Pelotas

Centro de Desenvolvimento Tecnológico Bacharelado em Ciência da Computação Engenharia de Computação

# Arquitetura e Organização de Computadores I

**Prática** 

Aula 8

Chamada ao SO (Exceções), Subrotinas

Prof. Guilherme Corrêa gcorrea@inf.ufpel.edu.br

- Operações de entrada e saída são em geral executadas pelo código do Sistema Operacional e/ou por drivers que controlam o acesso aos dispositivos;
- Programas usuários executam essas operações através do uso de exceções ou chamadas de sistema;
- Quando ocorre uma exceção, um trecho de código correspondente do sistema operacional é acionado.

- O simulador MARS não possui um sistema operacional, mas possui um pequeno tratador de exceções que pode ser usado para operações básicas de entrada e saída;
- Quando ocorre uma exceção no MARS, um trecho de código correspondente do tratador de exceções é acionado.

# Instrução syscall

- Programas assembly requisitam serviços do sistema operacional através de chamadas à instrução syscall;
- A instrução syscall transfere o controle para o sistema operacional, que executa algum serviço e em seguida retorna o controle ao programa;
- Sistemas operacionais diferentes usam esta instrução de forma diferente.

# Instrução syscall

- Serviços possíveis para executar com syscall:
  - Imprimir inteiro, float, double, string;
  - Ler inteiro, float, double, string;
  - Alocar memória;
  - Terminar execução do programa.

# Instrução syscall

- Serviço especificado por um código em \$v0;
- Serviços diferentes esperam parâmetros em registradores diferentes e nem todos os serviços retornam valores.

# Registradores para uso em syscall

Serviço	Código (\$v0)	Argumentos	Retorno
imprime inteiro	1	\$a0 (inteiro)	-
imprime float	2	\$f12 (float)	-
imprime double	3	\$f12, \$f13 (double)	-
imprime string	4	\$a0 (endereço)	-
lê inteiro	5	-	\$v0 (inteiro)
lê float	6	-	\$f0 (float)
lê double	7	-	\$f0, \$f1 (double)
lê string	8	\$a0 (endereço) \$a1 (tamanho)	-
aloca memória	9	\$a0 (n. de bytes)	\$v0 (endereço)
sai	10	-	-

## O que faz?

```
# hello.asm
       .text
       .qlobl main
main:
       li $v0,4
                             # código 4 == imprime string
                             # $a0 == endereço da string
       la
              $a0,string
       syscall
                             # Invoca SO.
       li
              $v0,10
                             # código 10 == sai
       syscall
                             # termina programa.
       .data
string: .asciiz
                   "Hello World!\n"
```

## O que faz?

```
$v0, 5
                       # código 5 == lê inteiro
li
syscall
                       # Invoca o sistema operacional.
                       # Lê uma linha de caracteres ASCII.
                       # Converte-os para um inteiro de
                       # 32 bits.
                       # $v0 <-- inteiro em complem. de dois
li $v0, 1
                       # código 1 == imprime inteiro
li
       $a0, 123
                       # $a0 == 123
                       # Invoca o sistema operacional.
syscall
                       # Converte o inteiro em caracteres.
                        # Imprime os caracteres no monitor.
```

#### O que faz?

```
li $v0,8  # código 8 == lê string
la $a0,buffer  # $a0 == endereço do buffer
li $a1,16  # $a1 == tamanho do buffer
syscall  # Invoca SO.

. data
buffer: .space 16  # reserva 16 bytes
```

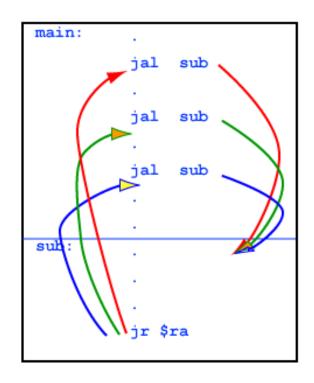
# Instrução jal

- As chamadas para subrotinas (funções) no MIPS são feitas através da instrução jal (jump and link);
- O registrador especial \$ra (\$31) recebe o endereço de retorno da subrotina;
- O endereço de retorno equivale à instrução após o delay slot.

```
jal sub  # $ra ($31) <- PC+8
# (endereço a 8 bytes da instrução jal)
# PC <- sub   PC recebe o endereço de
# entrada da subrotina
# a instrução precisa de um delay slot</pre>
```

# Instrução jal

- A cada chamada a subrotina (jal), \$ra recebe o endereço de retorno apropriado;
- jr \$ra (retorno da subrotina) salta para endereço após o delay slot do jal correspondente



**Correct Subroutine Linkage** 

# Instrução jal

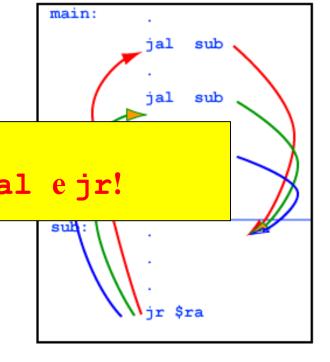
 A cada chamada a subrotina (jal), \$ra recebe o endereço de retorno apropriado;

ATENÇÃO!!

SI Sempre usar nop após jal e jr!

apos o delay slot do jal

correspondente

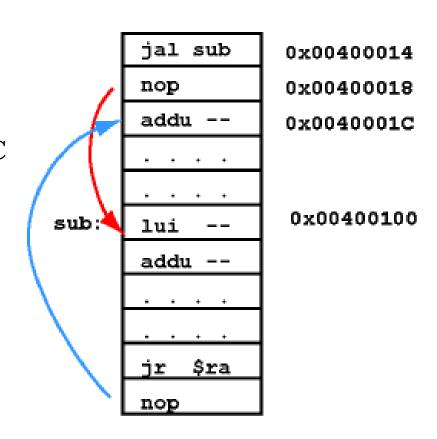


**Correct Subroutine Linkage** 

# **Exemplo:**

Chamada à subrotina com a instrução jal:

 Retorno da subrotina com a instrução jr:



# Convenções (uso):

- Subrotinas sempre chamadas através da instrução jal;
- Uma subrotina não pode chamar outra subrotina;
- Subrotina termina e retorna para o chamador usando jr \$ra;
- Programa termina usando syscall código 10.

# Convenções (registradores):

- \$t0-\$t9: temporários, alterados livremente pela subrotina;
- \$s0-\$s7: salvos, subrotina não deve alterá-los;
- \$a0-\$a3: argumentos da subrotina, podem ser alterados por ela;
- \$v0-\$v1: valores de retorno da subrotina, devem ser alterados (se a subrotina retorna algum valor).

## Utilização de Registradores

Registrador	Nome	Uso (convenção)	
\$0	\$zero	Zero	
\$1	\$at	Assembler Temporary	
\$2, \$3	\$v0, \$v1	Valor de retorno de subrotina	
\$4 - \$7	\$a0 - \$a3	Argumentos de subrotina	
\$8 - \$15	\$t0 - \$t7	Temporários (locais à função)	
\$16 - \$23	\$s0 - \$s7	Salvos (não alterados na função)	
\$24, \$25	\$t8, \$t9	Temporários	
\$26, \$27	\$k0, \$k1	Kernel (reservado para SO)	
\$28	\$gp	Global Pointer	
\$29	\$sp	Stack Pointer	
\$30	\$fp	Frame Pointer	
\$31	\$ra	Endereço de Retorno	